

TARES – RECICLAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE

Clarification Task-Recycling in the Teaching Training

Fátima Teresinha Silveira

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a reciclagem consciencial, especificamente a aprendizagem da tares, durante a formação docente. Tem por base a experiência pessoal da autora quando participou do Curso Para Formação de Professores de Conscienciologia – CFPC na *Reaprendentia*, de dezembro de 2015 a setembro de 2016, onde compreendeu que a reeducação propicia a reciclagem intraconsciencial. A metodologia utilizada foi auto-observação, o registro dos gargalos da prática docente verificados durante as aulas estágios e práticas nas disciplinas assistidas, bem como os registros e reflexões das avaliações recebidas dos parapedagogos do curso e das colegas professorandas. A conclusão alcançada foi a eficiência da Docência Conscienciológica como técnica de autorreciclagem.

Palavras-chave: reciclagem consciencial; tares; docência conscienciológica; técnica; autopesquisa.

Abstract: The objective of this work is to present consciencial recycling, specifically the learning of clarification task. It was based on the author's personal experience when she participated in the Conscientiology Instructor Development Course, the CIDC, at Reaprendentia from December 2015 to September 2016, where she understood that reeducation favors recycling. The methodology used was self-observation, and record of the teaching practice bottlenecks verified during the stages classes and practices in the disciplines attended, as well as the records and reflections of the feedbacks received from the parapedagogues of the course and the trainee teachers. The conclusion reached was the efficiency of the Conscientiological Teaching as a recycling technique.

Keywords: consciencial recycling; clarification task; conscientiological teaching; technique; self-research.

1. INTRODUÇÃO

Autopesquisa. O Curso para Formação de Professores de Conscienciologia, doravante denominado CFPC, no qual a autora participou na Reaprendentia – Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial lhe proporcionou *laboratório monitorado de autopesquisa*, oportunidade ímpar de acelerar reciclagens necessárias para alcançar novo patamar evolutivo docente e interassistencial. Foi a 10ª turma formada pela Reaprendentia.

Reciclagem. Pela autopesquisa é possível constatar os *trafares* (traços fardos ou características negativas) da consciência, nesse caso aqueles que impedem a boa realização da docência. No entanto, a simples apuração das dificuldades não confere a superação das mesmas. A reciclagem ocorre quando, primeiro pela vontade, muda-se a maneira de agir, antes complicadora das relações, para uma forma mais positiva de interagir e comunicar-se com os demais.

Reeducação. A reeducação da consciência é uma ampla mudança necessária à evolução. Portanto reciclar-se é autorreeducar-se.

Meio. O meio pelo qual a docência conscienciológica promove a reeducação consciencial é a *tares – tarefa do esclarecimento*, razão pela qual a autora escolheu relatar a experiência com

a referida temática, pois encontrou dificuldades em executá-la. Este fato foi levantado durante o CFPC, dentre outras dificuldades apresentadas neste trabalho. O objetivo magno deste artigo é, portanto, apresentar as fases da reciclagem intraconsciençial, conforme a autora experienciou, e motivar outros professorandos a se autoconfrontarem na docência conscienciológica com a convicção de que se pode mudar para melhor e ampliar as possibilidades assistenciais.

Metodologia. No CFPC preparam-se professores reflexivos, isto é, o docente faz reflexão sobre a sua prática de ensino. Uma das metodologias utilizadas para esta reflexão é a auto-observação por meio da técnica do *Puzzle parapedagógico*, descrito como uma questão, situação, dúvida, um aspecto, problema, tráfalo ou tráfalo selecionado, intencionalmente, pelo professorando para ser pesquisado, investigado, estudado e trabalhado em sua práxis parapedagógica, objetivando o seu aprimoramento pessoal e profissional (*REAPRENDENTIA*, Disciplina 5, 2016). Portanto, é a autoidentificação do “gargalo da vez” da própria prática docente.

A pesquisa deste artigo foi baseada na seguinte metodologia:

1. **Auto-observação.** A auto-observação, reflexão e registro dos gargalos da prática docente verificados durante as aulas estágios, e nas práticas das disciplinas assistidas.

2. **Heteroavaliação.** Registro e reflexão das avaliações recebidas dos parapedagogos da Reaprendentia durante o curso e das colegas professorandas.

Seções. Este artigo está organizado em 5 seções: Introdução; Panorâmica - Embasamento Teórico; Casuísticas – Fases da Reciclagem no *Fazer Parapedagógico*; Considerações Finais e Referências.

2. PANORÂMICA - EMBASAMENTO TEÓRICO

Necessidade. A autora sentia a necessidade de se preparar para a docência, entendendo ser a mesma ferramenta de evolução através da interassistência. Percebeu nas relações diárias com outras consciências a dinâmica pedagógica mútua, isto é, a relação transformadora, onde na convivência é promovida a domesticação mútua, principalmente no contato diário com seus filhos, assim decidiu qualificar-se nesta prática.

2.1. Curso

CFPC. A Reaprendentia – Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciençial, ofereceu o Curso para Formação de Professores de Conscienciologia – CFPC, em Porto Alegre/RS durante o período de dezembro de 2015 a setembro de 2016, no qual a autora se inscreveu com muito entusiasmo.

Disciplinas. A formação foi feita através de 10 disciplinas, ministradas ao longo de 10 meses, em forma de aulas teórico-práticas, por Parapedagogos de Foz do Iguaçu.

Estágios. Os discentes lecionaram 8 aulas de estágio, filmadas, das quais 7 aulas tinham temas pré-definidos pelos organizadores e a última era de livre escolha do professorando.

Princípio. O curso tem os princípios parapedagógicos de vivenciar a prática, a reflexão, a discussão e o registro dos acontecimentos da prática docente, isto é, tem o enfoque na prática crítico-reflexiva do professor antes, durante e depois da aula lecionada.

Avaliações. O Curso, por meio de uma avaliação formativa com questões a serem respondidas pelo professorando, avalia os seguintes itens de cada aula lecionada: Pré-aula de Conscienciologia, Conteúdos (Erudiciologia), Transposição Didática (Comunicologia), Interação com

a Dinâmica do Campo (Parapercepciologia), Fazer Parapedagógico (Papapedagogia), Interassistência (Interassistenciologia).

Sugestões. Sugestões de metodologias de autopesquisa para melhoria do desempenho docente do professorando são apresentadas através dos Puzzles Parapedagógicos, através de orientação para identificação das dificuldades em sala de aula.

Puzzles. Ter foco também nos puzzles parapedagógicos, isto é, nos gargalos impeditivos da manifestação docente satisfatória, serviram de técnica para procura de reciclagens prioritárias da autora.

Parapedagogo. Os Parapedagogos preenchem estas fichas avaliativas, proporcionando *feedbacks* pontuais e ricos, razão pela qual o CFPC é considerado um *laboratório monitorado de autopesquisa*.

Prova. Foram realizadas 2 provas-debate durante o curso, seguidas de discussão sobre as questões entre os professorandos e parapedagogo, o que esclarecia bem as temáticas, acrescentava novos conhecimentos e reflexões a todos os participantes.

2.2. Autopesquisa

Evolução. Para evoluir é preciso saber em que patamar se está. A partir de uma base referencial é possível mudar. Conforme Vieira (2014, p. 656), “A tendência de tudo no Cosmos é se aperfeiçoar. Esse é o princípio cósmico da evolução.”

Autopesquisa. Tudo vai mudar, mais dia ou menos dia, então o mais inteligente é buscar acelerar esta mudança. A autopesquisa é estudo de si mesmo, por meio do qual se é simultaneamente o pesquisador e o objeto de pesquisa, estudo este feito através de técnicas e métodos específicos, entre eles, a docência conscienciológica, a qual propicia condições de encontrar os pontos carentes de ajustes e a partir da vontade reciclá-los, alcançando novo patamar evolutivo.

Metodologia. Uma das metodologias para autopesquisar-se é a auto-análise, conforme Sprenger, et al (2001, página 71):

Auto-análise. A atuação de mentalsoma impulsiona a evolução da consciência de modo contínuo. A partir da auto-análise (estudo e interpretação de si mesma), a consciência passa a ter o panorama da auto-imagem naquele momento. Através da auto-observação, dentro da dinâmica do dia-a-dia, empregando seus atributos mentaissomáticos, a conscin agrega informações novas e desenvolve a sua autopesquisa, chegando por fim a estabelecer autodiagnósticos.

2.3 Reciclagem

Forçada. Conforme Almeida (2005 p. 34), a cada nova ressona a consciência tem uma *reciclagem forçada* dentro do próprio nível evolutivo, pois adquire novo soma, novo energossoma e nova mesologia.

Voluntária. Almeida informa também a possibilidade de concretizar a *reciclagem voluntária*, a qualquer momento, conforme emprego da vontade pessoal.

Técnica. A ciência Conscienciológica apresenta, entre outras técnicas evolutivas voluntárias, a Técnica da Reciclagem Existencial – Recéxis, definida por Ramiro (2017) como:

o conjunto de procedimentos pró-evolutivos de reperspectivação da vida humana adotado pela conscin, homem ou mulher, fundamentado no paradigma consciencial e inserido na cotidianidade pessoal de modo voluntário, objetivando catalisar o auto-desempenho proexológico, com vistas ao compléxis.

Recin. Para se alcançar a Recéxis é necessário passar pela recin, definida por Vieira (2006) como:

A reciclagem intraconsciencial ou a renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuróglia) capazes de permitir o ajuste da programação existencial (proéxis), a consecução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoideias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada.

Maturidade. A renovação cerebral alcançada pela recin proporciona novo patamar de maturidade consciencial, e assim é possível fazer a reciclagem existencial com atualização de atitudes, pensamentos e energia. Sendo um círculo virtuoso de recins mais profundas com consequentes *recéxis* avançadas.

2.4. Autotares

Autotares. A docência tem como meio de reeducação a tares, o docente precisa estar em dia com a autotares, pois o professor esclarece principalmente pelo exemplarismo. Explicita bem esta tarefa o verbete da Enciclopédia da Conscienciologia *Autotares Essencial* (FREITAS, 2017), usando a seguinte definição:

o ato ou efeito da conscin, homem ou mulher, exercer sobre si a tarefa do esclarecimento, aprofundando estudos e pesquisas sobre os principais travões evolutivos detectados, rastreados, mapeados, descobertos e identificados na condição de impedidores do autalinhamento pensênico e à vivência do paradigma consciencial.

Coerência. A comunicação é transparente quando existe coerência na manifestação, ou seja, no momento em que o emissor do discurso tem *verbação*, aquilo que fala aplica em suas ações, e tem *teática*, a teoria que conhece, põe em prática. O receptor percebe que a mensagem tem energia, pois o emissor possui autoridade cosmoética, assim o docente responsável precisa primar por esta comunicação coerente.

2.5. Tares

Tares. *Tares* é neologismo baseado no acrônimo dos conceitos tarefa do esclarecimento. É assistencial e avançada, pode ser pessoal ou grupal. Utilizada para clarear os fatos e parafatos, mostrando erros e apresentando soluções evolutivas duradouras. Busca ampliar o discernimento das consciências com resultados imediatos em suas caminhadas rumo à evolução (VIEIRA, 1997).

Explicitação. As aulas ocorrem principalmente com a argumentação do docente por meio da *tares expositiva*, a qual, segundo Vieira (2013), é:

a tarefa espontânea do esclarecimento interassistencial, executada pela consciência autolúcida, assistente, mesmo quando ainda pré-serenona, mas de maneira explicativa, pública, franca, transparente, gratuita, racional, exemplificativa, argumentativa e informativa, sem a intenção de convencer, doutrinar, inculcar qualquer tipo de ideologia ou assistencialismo demagógico, empenhada, de fato, na reeducação evolutiva, pessoal, grupal ou geral.

Desassédio. A tarefa do esclarecimento proporciona desassédio do esclarecido, pela desconexão de consciências através da ortopenseidade, isto é, predomínio de pensenes hígdos e positivos na autopenseidade consciencial. Possibilita a consciência pensenizar com maior lucidez.

Dosagem. Para evitar o *estrupe evolutivo*, isto é, quando se esclarece com informações, cujas quais, ainda são demais para a autocognição do ouvinte, é necessário dosar a *tares* com autodiscernimento cosmoético, com atenção ao nível evolutivo do discente.

Tipos. A *tares* pode ser mínima, a exemplo do *relato descompromissado* contendo dado essencial ao ouvinte, conforme Argumentologia do verbete *Minitares* da Enciclopédia da Conscienciologia, definida por Vieira (2013) como:

minitares é a tarefa de esclarecimento executada de modo reduzido ou menor pela conscin lúcida ao aproveitar as oportunidades de interassistencialidade surgidas no desenvolvimento da convivialidade interconsciencial diuturna.

Mega. Pode a *tares* também ser mega, como a *megatares intrafísica*, que é o trabalho interassistencial do despertar das conscins para a autevoluição, descrita na Exemplologia do verbete *Megatares* da Enciclopedia da Conscienciologia. Vieira (2013) definiu *Megatares* como:

o trabalho interassistencial, autodeterminado pela conscin, dedicado ao heterodespertamento das consciências para a autevoluição consciencial, como sendo a mais relevante iniciativa da Interassistenciologia na Megaescola da Terra, no Terceiro Milênio. (VIEIRA, 2013)

Gradação. Entre estes tipos de tarefa do esclarecimento, *mini* e *mega*, existem as gradações conforme o momento evolutivo das consciências assistentes e assistidas.

Etapas. Conforme Vieira (2014, p. 1595), “a tarefa do esclarecimento deve ser realizada por etapas. Não se deve iniciar o trabalho pela conclusão ou o epílogo”, caso contrário o assistido poderá reagir de forma contraditória, mesmo sem experimentar, se surpreende e rejeita a informação. A *tares* precisa desenvolver-se de forma gradativa, começando pela introdução e avançando conforme a abertura dada, pelo receptor, às explanações do emissor.

Parapsiquismo. O parapsiquismo possibilita utilizar a *técnica evoluída* de se fazer *tares*, por meio do qual o assistente, utilizando a parapercepção, busca com o amparador do assistido, a melhor forma de esclarecê-lo, quando este possuir assistência extrafísica. Nas aulas de Conscienciologia o docente conscienciológico vive a interação multidimensional com a equipe extrafísica dele mesmo, e com as equipes das consciências presentes.

3. CASUÍSTICAS – FASES DA RECICLAGEM NO FAZER PARAPEDAGÓGICO

Ciclo. Em uma aula de Conscienciologia utiliza-se o *Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica* para aclarar o desempenho docente. É composto por 5 etapas: *Conteúdos* (matérias a serem ensinadas na aula), *Transposição Didática* (recursos didático-pedagógicos a serem utilizados em aula), *Interação com o Campo Energético Parapedagógico* (interagir com o campo energético instalado em sala de aula ou com os campos ligados aos discentes), *Fazer Parapedagógico* (propiciar a ação de paraperceptoria da equipex) e *Interassistencialidade* (assistir as consciências presentes em suas demandas específicas).

Interação. Na etapa do *Fazer Parapedagógico* ocorre uma ampla interação multidimensional com todos os participantes do intrafísico e extrafísico da sala de aula. Os amparadores parapedagogos extrafísicos atuam no esclarecimento de necessidades específicas, singulares, únicas e multi-existenciais de conscins e consciexes presentes. Desta forma, durante esta etapa ocorrem numerosas *tares* e o professor precisa estar disponível e aberto para interagir com a equipe extrafísica.

Processo. A autopesquisa da professoranda durante o CFPC ocorreu passo a passo, conforme foi participando das aulas teórico-práticas ministradas pelos parapedagogos, e enquanto lecionava as aulas estágio. Cada momento do curso foi de aprendizado intenso, em forma de processo, com fases assim designadas pela autora: 1ª-**Vontade** para participar do curso, 2ª-**Autoconfrontação** diante das autodificuldades em lecionar, 3ª-**Autoreflexão** para superá-las, 4ª-**Autoexperimentação** com novas atitudes, 5ª-**Autotransformação** de 51% dos travões e 5ª-**Autoavaliação** para verificar necessidades de autorregulação, que ocorrem em todo o processo.

Estágios. Foram lecionados os 8 estágios, mas foram descritos neste trabalho apenas os que marcaram mudanças em relação a tarefa do esclarecimento no *Fazer Parapedagógico* do *Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica* (1ª, 3ª e 4ª aulas estágio). Na 2ª aula estágio houve ainda experimentação da forma de se relacionar com a plateia discente. Na 5ª, 6ª, 7ª e 8ª aula estágio já estava com sinapses para realizar melhor as *tares*, em uma proporção de 51%, este percentual aumenta com a prática, para em algum momento chegar a 100% de reciclagem. A seguir são exemplificadas algumas casuísticas fomentadoras da *recin* e *recéxis* ocorridas com a autora.

1ª CASUÍSTICA – 1ª AULA ESTÁGIO – FASE DA AUTOCONFRONTAÇÃO

Cenário. No dia 16 de janeiro de 2016, em Porto Alegre/RS, às 8h e 30m, a autora ministrou sua primeira aula estágio, cujo tema foi Holossoma.

Fato. Esta foi a primeira aula estágio de todas as professorandas, a autora preparou-se com muito material sobre o assunto, lembrou-se de conectar-se com o amparo logo no início, e esteve tranquila no transcorrer da exposição. A turma fez poucas perguntas. No momento do *feedback* a parapedagoga ressaltou a necessidade de haver ganchos didáticos durante a aula para chamar o público a participar. Uma das colegas professorandas colaborou informando que a autora reagiu às perguntas feitas, e acabou respondendo antes de ouvir todo o questionamento do participante.

Análise. A preocupação da autora foi apresentar todo o conteúdo possível sobre o tema, não planejou paradas estratégicas para perguntas, e quando elas houveram centrou-se em lembrar-se da matéria em pauta, esquecendo-se da assistência ao discente que é a *tares*, e da conexão com a equipe extrafísica. Na comunicação é essencial tanto saber ouvir, quanto saber falar.

Autopesquisa. A autora preparou a matéria para lecionar, baseada no seu entendimento, na época, de boa aula, o qual era: o maior número de informações possíveis sobre o assunto, esquecendo as características particulares de cada discente. Também ficou evidente a sua preocupação com a autoimagem de erudita, teve ansiedade de trazer o assunto completo, para não haver possibilidades de críticas, por isto a reação às perguntas dos alunos. Esqueceu-se de ficar disponível para as necessidades intra e extrafísicas da sala de aula.

Fases. Estar no CFPC, sabedora da inevitável **autoconfrontação** com os *autotrafares* pela exposição, requereu da autora **vontade** para mudar, quesito inicial da reciclagem. Depois da **autoconfrontação** da 1ª aula estágio, passou à fase de **autorreflexão**, onde analisou a aula dada, diante dos *feedbacks* recebidos. Na **autoavaliação** pensou ser necessárias novas estratégias para apresentar os assuntos e ter maior disponibilidade de ouvir e paraperceber durante a aula.

2ª CASUÍSTICA – 3ª AULA ESTÁGIO – FASE DA AUTOEXPERIMENTAÇÃO

Cenário. No dia 05 de março de 2016, em Porto Alegre/RS, às 13h, a autora ministrou sua terceira aula estágio, cujo tema foi Interassistência.

Fato. A então professoranda preparou a aula, imaginando ter superado, pelo menos em parte, a rejeição aos questionamentos dos alunos, colocando a matéria em forma de perguntas. No momento de lecionar, foi respondendo tais perguntas no transcorrer da exposição do tema, sem dar tempo aos ouvintes. No *feedback* as alunas professorandas informaram que foi trazida muita matéria, ressaltaram que poderia ser feito um curso de cada assunto abordado. A parapedagoga pontuou a necessidade de dar tempo aos discentes refletirem sobre as perguntas trazidas.

Análise. Embora tenha compreendido as lições do 1º estágio, a autora não havia feito a *recin*, isto é, ainda naquele momento, não se criaram novas sinapses sobre os *puzzles parapedagógicos* verificados de fechadismo com a fala dos discentes, e dos parapedagogos extrafísicos, bem como a respeito do volume de conteúdos apresentados. Esteve experimentando como ter novas atitudes.

Autopesquisa. A constatação das dificuldades foi o primeiro passo da autopesquisa, após aconteceu o ensaio da mudança, mas ainda precisava burilar mais a própria postura em aula, de sintonia com a capacidade de assimilação de conhecimentos da turma e o contato com o amparo extrafísico.

Fases. Depois da **autoconfrontação** da 2ª aula-estágio, passou a **autorreflexão** da **autoexperimentação** autoproposta, fez a **autoavaliação** e compreendeu a necessidade de ter maior abertismo e acolhimento com os discentes, da mesma maneira com a equipex.

3ª CASUÍSTICA – 4ª AULA ESTÁGIO – FASE DA AUTOTRANSFORMAÇÃO

Cenário. No dia 09 de abril de 2016, em Porto Alegre/RS, às 13h, a autora ministrou sua quarta aula estágio, cujo tema foi Bioenergias.

Fato. O tempo foi suficiente para a matéria apresentada, conseguiu fazer síntese, usou a metodologia da exposição dialogada (estratégia caracterizada pela exposição de conteúdos com a participação ativa do aluno, ele interpreta e discute o objeto de estudo e o professor é o mediador e considera o que o discente já conhece). Conseguiu ouvir críticas com abertismo. Na parte da aula onde ocorreu a condução da Mobilização Básica de Energias, pode perceber a interação com a dinâmica do Campo, compreender e aplicar a orientação dos amparadores.

Análise. A reciclagem passou a se consolidar. A nova pensenidade da autora se refletiu em sua nova forma de agir. Compreendeu o *modus operandi* da tares dentro da sala de aula, passou a ter ações pró-comunicativas e acolhedoras.

Autopesquisa. Com novas sinapses sobre a forma de comunicar-se com abertismo e acolhimento, pode agir de maneira nova. Conseguiu passar pelas fases do *Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica*, principalmente o *Fazer Parapedagógico*, onde ocorre a comunicação multidimensional principalmente para o esclarecimento.

Fases. Diante da **autoconfrontação** da 4ª aula-estágio, procedeu a **autorreflexão** sobre os fatos, percebeu que as **autoexperimentações** feitas resultaram em uma **autotransformação** de pelo menos 51% da dificuldade percebida em esclarecer outras consciências. Com a energia e coragem geradas pelo **compléxis** deste momento, compreendeu ser possível recomeçar o processo de autorreeducação: a autotares. Na **autoavaliação** desta fase, percebeu a indispensabilidade de aperfeiçoar as novas sinapses conquistadas através da prática docente continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Docência. Autoconfrontação em sala de aula evidenciou para a autora, os gargalos evolutivos impedidores da evolução pessoal, principalmente da comunicação assistencial. Também explicitou a problemática da autoimagem de erudita, como carga do psicossoma impedindo a utilização do mentalsoma na condução da aula tarística.

Aproveitamento. O laboratório de autopesquisa do CFPC foi aproveitado pela autora, principalmente na verificação e reciclagem do modo que procurava fazer *tares*, balizava a cognição de todos da turma, pela sua autocognição, estava fechada para a relação com os discentes e equipex parapedagógica. Com a prática vivenciada pelas aulas estágio pôde modificar para melhor sua forma de atuar.

Aprendizado. O conhecimento do nível evolutivo pessoal explicita as necessidades de mudança. Na fase de autoconfrontação pode levantar vários travões, compreendê-los com a autoreflexão, e após autoexperimentar soluções. Em algumas tentativas, ocorreu cair nos erros novamente, mas na continuidade dos ensaios a autora pôde acertar e aprender.

Exemplarismo. Aprendeu e reciclou-se com a autotares. Pôde esclarecer pelo exemplarismo, e também pela forma mais acertada de passar informações a outras consciências. A reciclagem ininterrupta é propiciada pela reeducação contínua.

Proposta. O autoesclarecimento leva à reciclagem. Propõe-se aqui experimentar a autotares pela prática docente conscienciológica como laboratório eficiente de autoconfrontações, com autoreflexões pontuais, muitas autoexperimentações, possibilitando desta forma autotransformações à consciência motivada.

Questionamentos: Você leitor ou leitora está disposto(a) a se reciclar? Já consegue se autoesclarecer? E informar e esclarecer outras consciências?

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Júlio; **Qualificações da Consciência**; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; página 34.
2. FREITAS, Dircéia de (D. F. M.). Autotares Essencial. In: Vieira, Waldo; **Enciclopédia da Conscienciologia**. Edição online. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em 20 de março de 2017.
3. RAMIRO, Marta (M. R.). Técnica da Reciclagem Exietencial. In: Vieira, Waldo; **Enciclopédia da Conscienciologia**. Edição online. Disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>. Acesso em 20 de março de 2017.
4. REAPRENDENTIA; **Curso para Formação de Professores de Conscienciologia – Portfólio dos Participantes**; Reaprendentia; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
5. SPRENGER, Carlos et al.; Auto-avaliação (conscienciometria); **Conscientia**, 5(2): 69-79, abr./jun., 2001, página 71.
6. VIEIRA, Waldo; **200 Teáticas da Conscienciologia**; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1997.
7. VIEIRA, Waldo (org); **Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica**. Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013. (Verbetes: Autotares Essencial, Minitares, Megatares, Recin, Tares Expositiva, Técnica da Recéxis).
8. IDEM; **Léxico de Ortopensatas**; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 656 e 1595.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Reaprendentia**; Portifólio dos participantes do Curso de Formação de Professores de Conscienciologia; Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial – *Reaprendentia*; Foz do Iguaçu, PR; 2012.

Fátima Teresinha Silveira, *Bacharel em Ciências Contábeis, voluntária da Conscienciologia desde 2015, na Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, docente de Conscienciologia desde 2016, verbetógrafa desde 2012, tenepessista desde 2009. E-mail fatimateresinha@gmail.com.*

